

ARRABAL, RÁPIDA NOTÍCIA

ELETROMAR

...em eletricidade,
símbolo da qualidade



INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA S.A.

MATEC

Indústria e Comércio Ltda.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EM GERAL

AZULEJOS

CERÂMICAS

LOUÇAS E

METAIS SANITÁRIOS.

LOJA: Av. Venâncio Aires, 925

Caixa Postal 1268 --End. Tel.: RISUL

Fones: 23-2659

23-4380

Porto Alegre - R.G. do Sul.

"Arrabal vive na França há 13 anos. Ele encontrou em Paris a liberdade necessária para suas pesquisas de poeta e dramaturgo. Escreveu 30 peças. Sucedendo a os autores que ilustraram com brilho o que chama normalmente de Teatro do Absurdo, Arrabal, que sempre foi apaixonado pelo espetáculo, os seus sacrifícios e as suas cerimônias, dá-nos uma obra na qual "humor e poesia, pânico e amor estão unidos" e onde o ritual teatral se transformaria numa "opera-mundi", como os fantasmas de Don Quixote, os pesadelos de "Alice no País das Maravilhas", o delírio de Kafka e como os sonhos humanóides que tomariam de assalto as noites de um computador IBM". (Abertura do programa de "Cemitério de Automóveis" - S. Paulo).

Fernando Arrabal, dramaturgo espanhol de 37 anos afirmou: "se eu fosse normal, não seria normal". Sua anormalidade decorre de sua extraordinária inteligência e sensibilidade. Retratos pintados por amigos seus tentam desvendar o que ele tem de essencial. Num deles, chamado "Nascimento de Arrabal" a cabeça do poeta aparece em primeiro plano de perfil. Da boca aberta sai o corpo nu de um Arrabal menor, de cuja boca aberta sai outro e assim por diante. Noutro quadro Arrabal aparece nu, adorado por três mulheres gigantescas e ameaçado pela mão enorme da imortalidade. Em "Anatomia Explicada de Arrabal" ele está novamente nu, tórax e ventre abertos, todas as entradas a mostra.

Mas, Fernando Arrabal não é essencialmente um nudista e sim o criador e mentor máximo do Teatro Pânico, escola ele criou a partir das experiências do Teatro da Crueldade de Antonin Artaud. O Teatro Pânico já produziu espetáculos que a revista francesa "Réalités" define como "festas extravagantes e primitivas, a meio caminho entre a maravilha e o horror. "Um teatro obsessivo, violento, erótico, por vezes macabro e também de uma ternura quase infantil.

Arrabal, em 1967, teve sério problema com a justiça da Espanha, quando lá se encontrava autografando um livro seu: "Arrabal celebrando la ceremonia de la confusión", quando um promotor pediu 12 meses de prisão para o poeta, por crime de blasfêmia...

O autor de "Pic-Nic no Front" afirma que um dos objetivos de sua escola é o "confôrto na liberdade".

(dados da revista "VEJA")

CLUBE DE CULTURA

APRESENTA

"PIC-NIC NO FRONT"

de fernando arrabal

ZAPÔ	Camilo Bevílaqua
ZEPO	Vilson Amantino
Sr. TEPAN	Nelson Braga
Sr.ª TEPAN	Nurimar Dal Bó
ENFERMEIRA	Rejane Lempek ou Susana Fernández
ENFERMEIRO	Paulo Bresolin ou Fernando Dewes
FIGURINOS	Francisco Aron
CENÁRIOS	Equipe
EXECUÇÃO DO CENÁRIO	Camilo Bevílaqua & Paulo Bresolin
FOTOS PAINEL E PUBLICIDADE	Leonid W. Streliaev
SONOTÉCNICA	Hamilton Braga
SONOPLASTIA	Carlos Roberto Veiga
ILUMINAÇÃO	Fernando Dewes ou Paulo Bresolin
DIREÇÃO	HAMILTON BRAGA

Este trabalho é dedicado à jornalista TÂNIA J. FAILLACE

Agradecemos a

Tupinambé de Azevedo
Vanderlei Cunha
Sérgio Renato Rosa
Luiz Roberto Damasceno
Lygia Almeida
Edmundo Hohlfeldt
Jovita Peña Sommer
Aldo Obino
P. F. Gastal
Carlos Roberto Veiga
Júlio José Chachamovich
Cezar Benício Fonseca
Marino Santos
Renato D'Arrigo
Neila Kiesling Braga
Osmar Meletti
Fábio Mário Dias Braga
Marcelo Renato
Antônio Carlos Sena